



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
ESTUDOS SOBRE
DISCOS VOADORES

— "SOBREDISCOS" —

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Sede provisória - Praça Floriano 55 - 6º andar
apto. 10 - Rio de Janeiro (RJ) - BRASIL
para onde deverá ser remetida toda
a correspondência.

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

BOLETIM INFORMATIVO Nº 9

Distribuição exclusiva para os sócios
Emitido em 1º de maio de 1959
Publicação bi-mestral

Redação e direção - Dr. Walter Buhler
2º Vice-Presidente

É permitida a transcrição, no todo ou em parte com exceção referente a "Ciência Cósmica" (The text of this Bulletin may be transcribed anywhere, by anyone, at anytime, with exception of "Cosmic Science, where G. Adamski's permission - Star Route - Valley Center - California - USA - has to be looked for. Thank you.)

* * *

É DE GRANDE INTERESSE A PERMUTA COM PUBLICAÇÕES CONGÊNERES
(We would like to exchange with similar papers.)

O NOSSO BOLETIM

Terminamos hoje a publicação de "O CASO REINHOLD SCHMIDT"

* * *

Como consequência do interesse que a Sociedade vem despertando, crescem as nossas atividades dia a dia.

Desse modo, é com prazer que aceitaríamos o auxílio daqueles que tivessem algum tempo disponível e que quisessem aproveitá-lo, cooperando conosco.

Solicitamos, outrossim, aos senhores sócios a gentileza de se comunicarem com nosso tesoureiro, Sr. Cristóvão Tostes Coelho, pelo telefone 45-3119 para efeito de atualização do pagamento das respectivas mensalidades, de vez que não dispomos ainda de cobrador.

A falta de um aviso nosso neste sentido, provavelmente, deu origem aos atrasos que se vêm verificando e que afetam sensivelmente a nossa Sociedade, ainda sem economia própria.

Apresentando nossas desculpas por esta omissão esperamos ser atendidos.

* * *

O FILM DE GEORGE ADAMSKI

Surpreendeu-nos agradavelmente o interesse demonstrado pelo grande número de pessoas que compareceram à nossa sessão de 3 de março pp., para assistir à projeção do film colorido de George Adamski sobre Discos Voadores.

Naturalmente muitos dos presentes não se haviam ocupado anteriormente com D. V. e, desse modo, esperavam, possivelmente, fôsse-lhes dado observar algum espetáculo sensacional como, por exemplo, tripulantes entrando ou saindo destas naves espaciais.

Entretanto, aquelas pessoas mais familiarizadas com o assunto

to tiveram oportunidade de assistir a um elucidativo film de cujos aspectos particulares voltaremos a nos ocupar em próximos números.

UM DISCO VOADOR RONDOU O EDIFÍCIO DA RÁDIO NACIONAL RIO

Sob este título a Revista do Rádio de 4-4-59 publica interessante relato de um Disco Voador que foi observado em 19 de janeiro pp., às 19 horas e 15 minutos nas imediações da Rádio Nacional pelos radialistas Heron Domingues, Milton Matos, Oranice Franco, Lourival Marques e Mario Ferraz.

Transcreveremos, a seguir, a descrição de Heron Domingues, o conhecido "Reporter Esso", o primeiro a avistar o discutido objeto, que assim falou à Revista do Rádio:

"Informa-nos Heron Domingues que, durante cerca de 10 minutos, o objeto, na mesma posição onde costuma aparecer o planeta Venus, manteve-se parado. Ao cabo desse tempo, principiou a se mover, lentamente, em sentido vertical, até que seguisse, depois, em linha reta, numa velocidade cada vez maior. Sob os olhares atônitos dos que o observavam, passou por sobre o Edifício de "A Noite", e daí desapareceu completamente.

Em pouco tempo o sucedido era do conhecimento de toda a emissora. Heron Domingues, que dali a poucos minutos teria que apresentar uma edição do "Reporter Esso", admitiu a possibilidade de divulgar, pelo microfone, o que vira. Seus amigos aplaudiram a ideia, mas Heron acabou recusando-se a realizar aquela que seria, sem dúvida, a sua mais sensacional reportagem, apesar da insistência de todos. Heron Domingues temeu que não acreditassem no que narraria, além de não desejar citar no "Reporter Esso" o seu próprio nome. O mais interessante de tudo é que Heron Domingues figurava entre os que não admitiam a existência dos discos voadores. Figurava, sim, porque agora acredita piamente. Ele viu com os seus próprios olhos."

Observa a Revista do Rádio que "na ausência de uma máquina fotográfica, que serviria para documentar a estranha aparição concordou em reconstituí-la através de um gráfico" publicado no número já citado.

NOSSA SEÇÃO DE 7 DE ABRIL

No dia 7 de abril pp realizou-se a sessão pública mensal da Sociedade, no auditório do Ministério de Educação, quando foi projetado o film "ENIGMAS DO ESPAÇO".

Este documentário da Força Aérea Norte Americana estuda cuidadosamente o fenómeno Disco Voador e nos leva a concluir pela sua origem extraterrena e pela sua direção através de uma vontade inteligente.

A empresa cinematográfica responsável por este documentário termina a apresentação do film formulando três perguntas que ocorrem a maior parte dos estudiosos do problema:

Que são eles?

Quem os fez?

De onde provêm?

EXCURSÃO À LORENA

Sob patrocínio do Sr. Prefeito de Lorena, Sr. Jorge Santiago, através de prestimosa atuação do nosso consócio Sr. Mário Prudente de Aquino, a Diretoria para lá se deslocou, integrada pelo seu Presidente, Dr. Paulo Manzo, e pelos 1º e 2º Vice-Presidentes, a fim de realizar conferências e promover a apresentação de fatos que comprovassem a existência dos Discos Voadores.

De acordo com programa previamente estabelecido foi exibido no cinema local - O Nosso Cinema - o film "ENIGMAS DO ESPAÇO", após a comemoração cívica do dia de Tiradentes e do Índio, exibição essa precedida de ligeira e elucidativa palestra do nosso Presidente.

À noite do mesmo dia 21, no auditório do Colégio S. Joaquim, dos Padres Salesianos, após rápida exposição definindo o objeto de estudo, finalidades e atuação da nossa Sociedade, foram projetados alguns dispositivos ao mesmo tempo em que o Dr. Walter Buhler rapidamente explicava cada um deles. Encerrando a sessão foi exibido o film enviado por George Adamski.

Do sucesso do desempenho da missão da Diretoria, não houve a menor dúvida, visto que não só o film exibido no cinema local foi encerrado sob prolongada salva de palmas como, também, em sessão do Colégio dos Salesianos ao fim das diversas partes do programa, a satisfação da assistência se manifestava através da espontaneidade das mesmas palmas.

Também os comentários ouvidos pelo Sr. Mário Prudente de Aquino, de família originária e residente em Lorena, confirmaram as nossas afirmações quanto ao sucesso alcançado.

Os Diretores integrantes da comitiva têm o prazer de tornar público o agradecimento da Diretoria, da Sociedade e, particularmente, o de cada um da comitiva pelas demonstrações de consideração e carinho recebidas do povo de Lorena e especialmente do Sr. Prefeito, Sr. Jorge Santiago, do Sr. Diretor do Jornal "A Voz de Lorena" jornalista Domingos José Antunes, do Sr. Araken de Aquino, representante, em Lorena, do jornal "A Tribuna", de Taubaté, do Sr. Aldo Ferretti, Diretor da Rádio A Voz de Lorena bem como do seu filho Ronaldo, do Sr. Diretor do Colégio S. Joaquim, Padre Dr. João Mosteti, bem do do Padre Dr. Leôncio, do Sr. Professor Ednardo Areco e do Sr. Martinho Marotta.

* * *

RESUMO DO MOVIMENTO DOS DISCOS VOADORES SOBRE TERRITÓRIO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 1º DE JANEIRO A 31 DE MARÇO DE 1959

(Fonte de Informação - Lux Jornal)

<u>ESTADO</u>	<u>Nº DE VÊZES</u>
Ceará	1
Distrito Federal (Siqueira)	2
Goiás	1
Minas Gerais	2
Paraíba	1
Paraná	1
São Paulo	3
Sergipe	<u>1</u>
Total	12

CIPEX e GENA
2004

* * *

Com referência ao mês de Dezembro p.p. (1957) além dos 3 casos já assinalados no bol. inf. nr. 8, tivemos ainda notícia tardia de mais 3 casos distribuídos nos seguintes 3 estados: Ceará, Goiás e Paraíba do Norte.

CIPEX e GENA

2004

* * *

Graças à dedicada colaboração do nosso consócio desenhista Elder Silvestre, podemos apresentar hoje alguns tipos de discos, baseando-nos em desenhos obtidos daqueles que os viram (n. 2a, 2b, 7, 8 e 11) ou de fotografias publicadas quer no Brasil, quer no estrangeiro (1, 3, 4, 5, 6, 9, 10 e 12). Para melhor esclarecer o leitor descreveremos, a seguir, cada um dos desenhos apresentados e respectiva fonte de informação.

N. 1 - D.V. conforme fotografia batida em 1955, aproximadamente a 1.000 m. de distância do aparelho, pelo médico Dr. Archilles Greco, quando em Santos, perto da Ilha das Cobras, num barco, pescava em companhia de alguns amigos, ao crepúsculo. Foram batidas duas fotografias, com uma máquina Bul-let.

N. 2a - D. V. da Ilha de Trindade, visto pela tripulação do NE Almirante Saldanha, em 16-1-58 e tal como foi descrito ao Prof. João Freitas Guimarães, por ocasião de uma visita de cortesia ao navio. Veem-se os polos do eixo e as Velas de aterrisagem que, na fotografia n. 3 não são vistos com clareza.

N. 2b - D.V. da Ilha de São Sebastião, como foi visto o desenhado pelo Prof. João de Freitas Guimarães. A propósito, leia-se o Boletim Informativo n. 4, pag. 2.

N. 3 - D.V. da Ilha de Trindade, focalizado pela Rolleiflex do fotógrafo Barauna; cedida gentilmente pela Revista "O Cruzeiro". A propósito, leia-se o Boletim Informativo n. 4, pag. 1.

N. 4 - D.V.: desenho de uma dentre as 6 fotografias batidas com uma "Rota" 66, diafragma 7,7, por Alberto Sanmartin, no bairro de Pompeia, S. Paulo, em 12 de dezembro de 1957, às 14,30 horas. Fotografia cedida gentilmente pelo Dr. Silvio Carpinelli.

N. 5 - D.V. em 6 fases. Fotografias cedidas gentilmente pelo Dr. Silvio Carpinelli.

N. 6 - D.V. em Maceió, segundo fotografia batida na tarde de 24 de dezembro de 1957, pelo Sr. Leoni Duarte que gentilmente a cedeu a nossa Sociedade.

N. 7 - D.V. observado em 1870, de bordo do navio inglês (Lady of the Lake" e reproduzido do UFO Bulletin de Sidney, Austrália, março/58. Quando observado o objeto trafegava "contra o vento" e se encontrava ao meio da rota Recife (Brasil) - Sierra Leone (África)

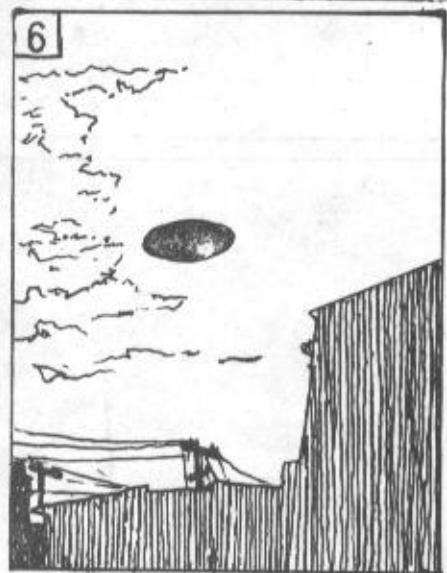
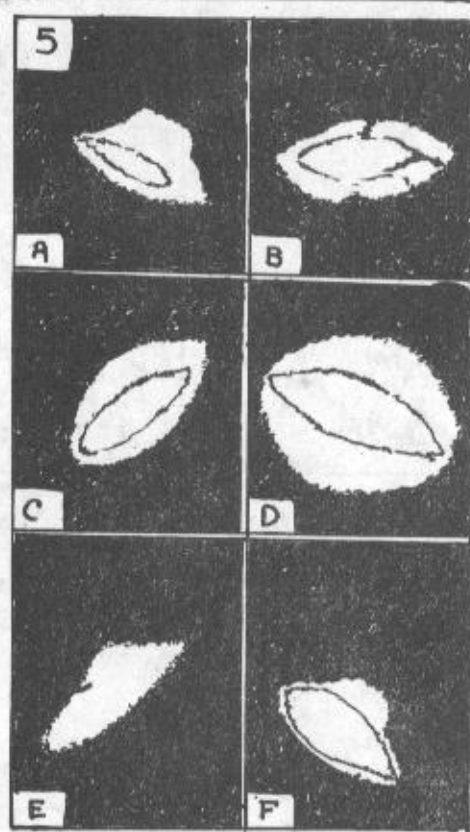
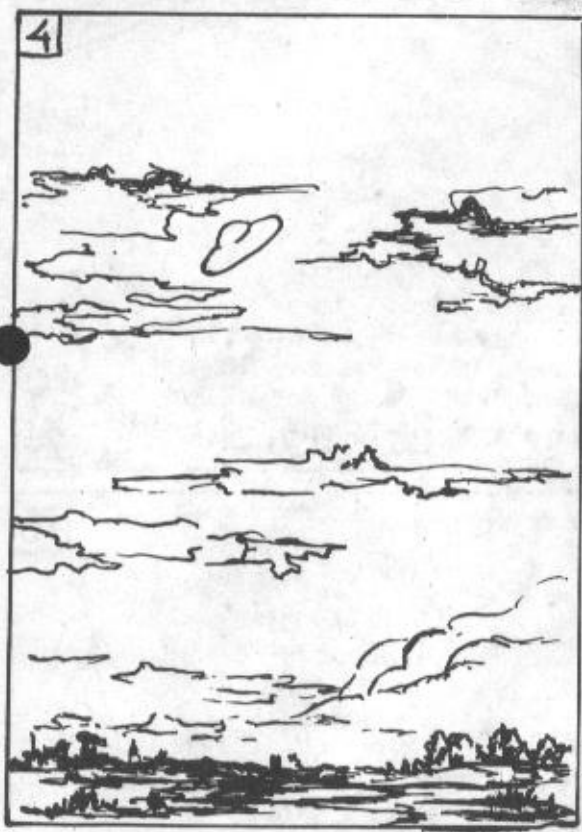
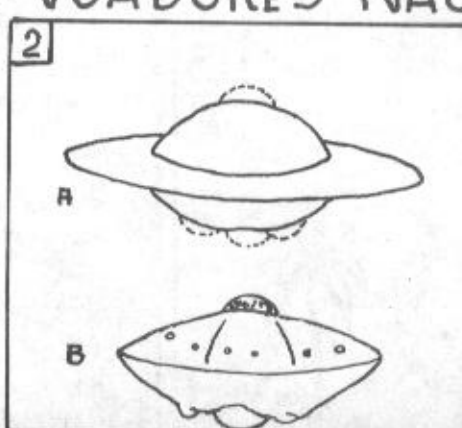
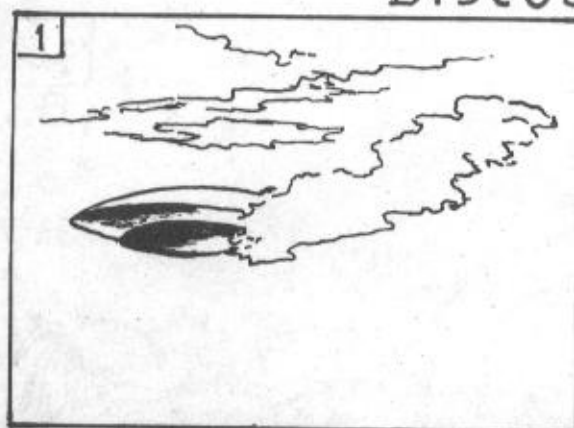
N. 8 - D.V. avistado numa manhã, pelo Sr. F. James, quando se dirigia ao trabalho e por ele desenhado. Reproduzido do UFO Bulletin de Sidney, Austrália, janeiro/58. Observa o Sr. James que por uma abertura do Disco apontavam duas hastes em ângulo.

N. 9 - D.V. ampliação máxima de fotografia tirada em 7 de março de 1952, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, DF, pelos reporteres João Martins e E. Keffel. Observe-se uma placa inferior idêntica à do n. 12.

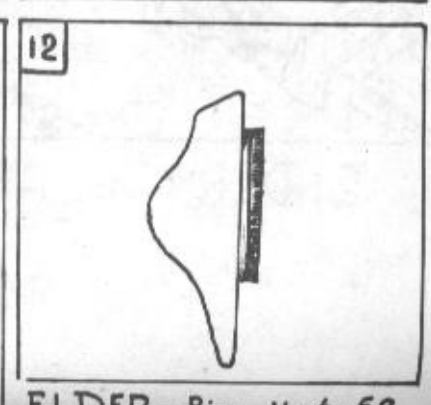
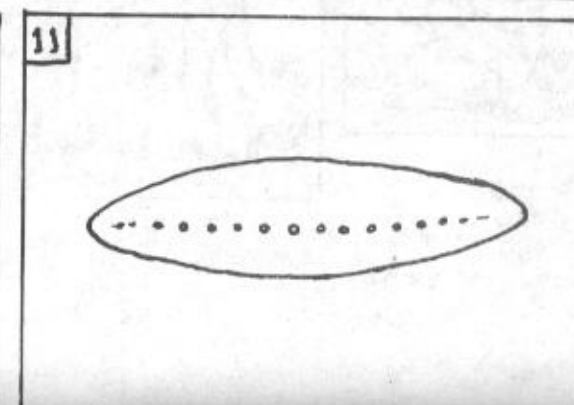
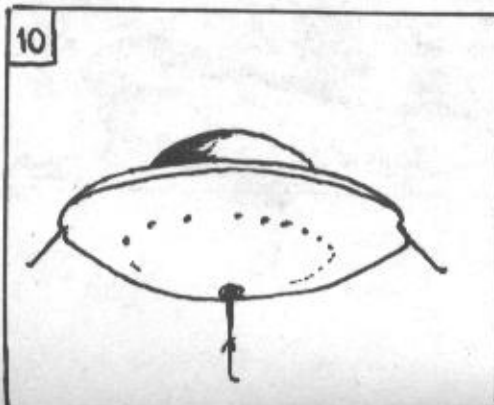
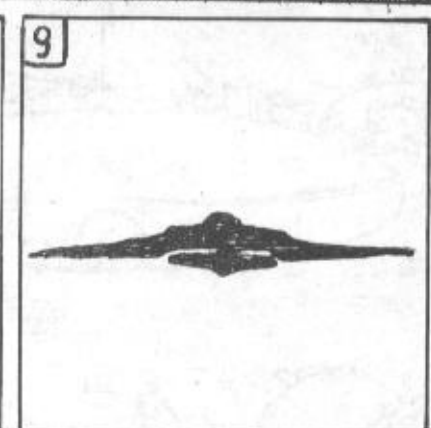
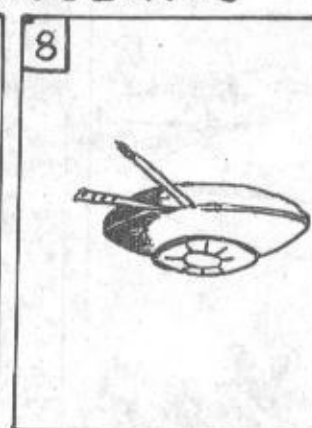
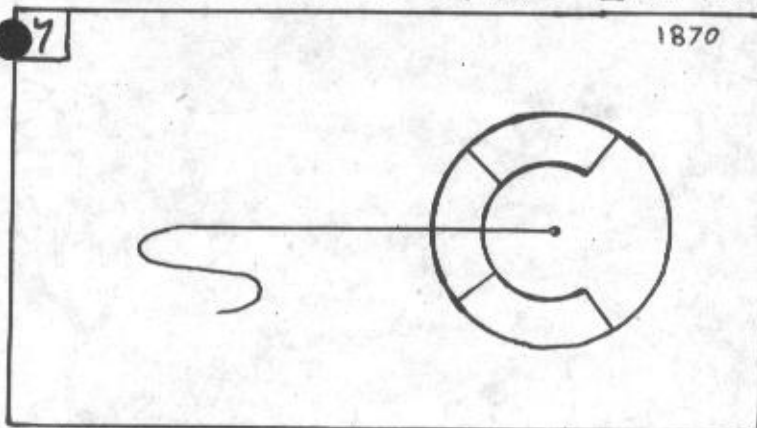
N. 10 - D.F. segundo fotografia tirada de bordo do navio "Ramsay" pelo oficial de rádio Fogl, às 14,30 horas, em dezembro/57, publicada na revista Flying Saucer Review, Janeiro/59. Uma luz que cintilava na parte inferior

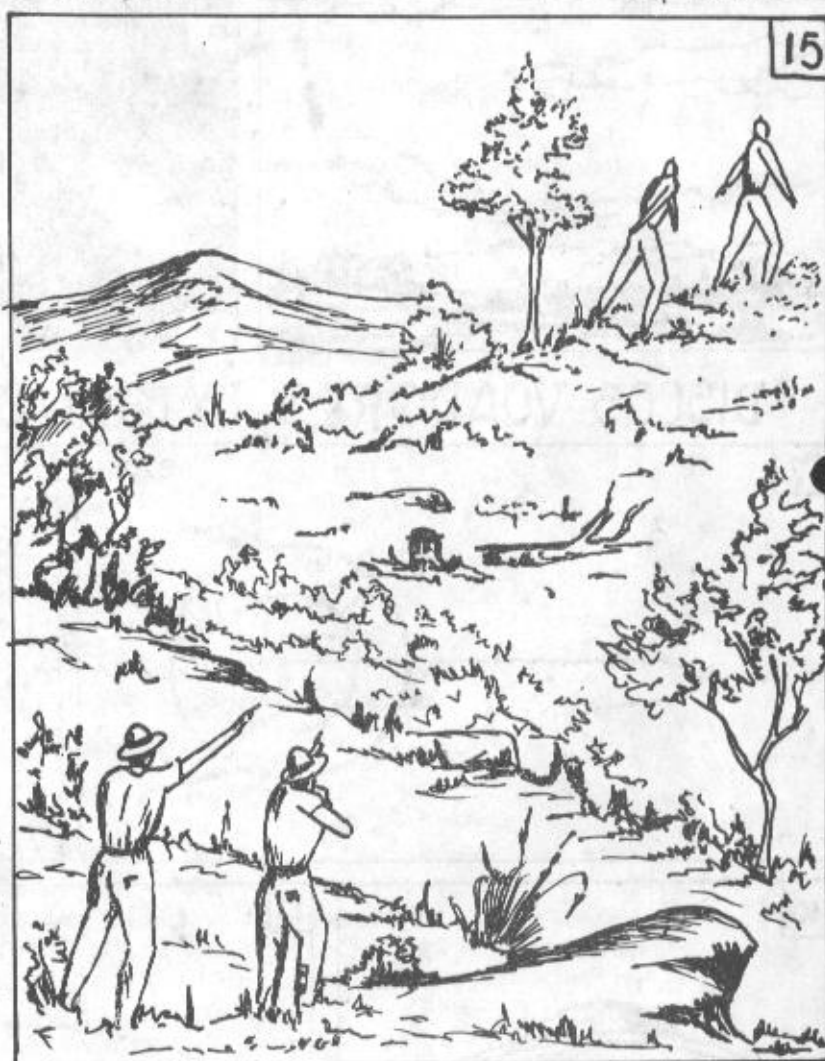
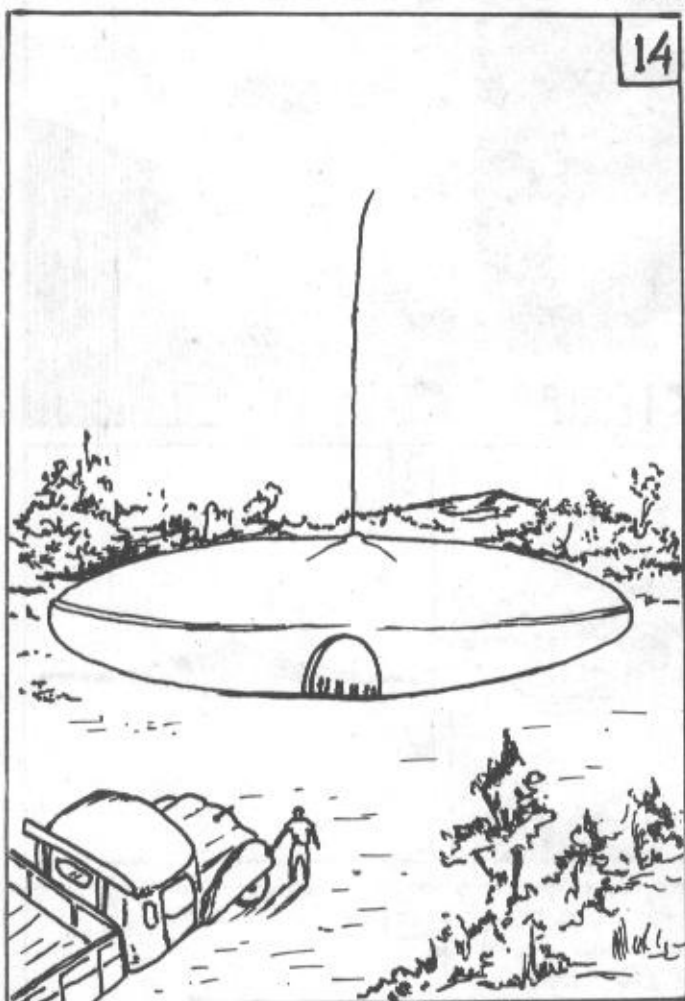
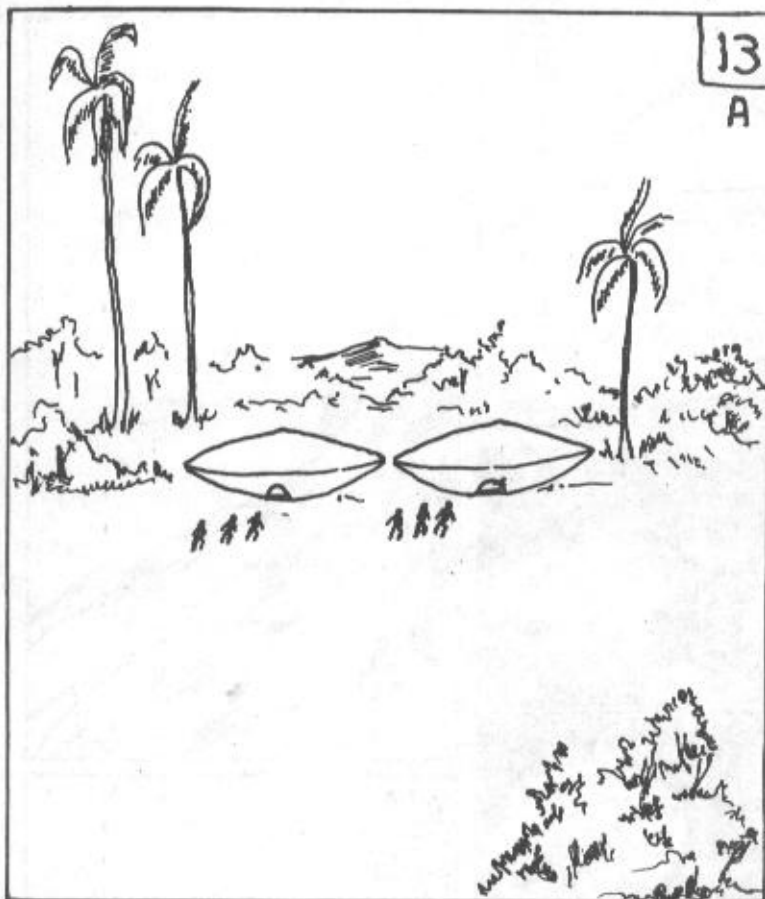
DISCOS VOADORES NACIONAIS

CIPEX e GENA
2004



DISCOS VOADORES EXTRANGEIROS





ELDER - Rio-14-4-59

do Disco induziu a tripulação do navio a tentar uma comunicação por sinais luminosos que ficaram sem resposta. Entretanto, uma aproximação maior do aparelho permitiu fôsse batida a bela fotografia reproduzida no nosso desenho.

N. 11 - D.V., cópia do caso e desenho de n. 12 e que é o caso n. 360100 publicado no projeto "Blue Book". Foi este aparelho avistado por um músico profissional que, numa manhã, se dirigia ao seu trabalho: percebeu um objeto que pairou sobre um campo cuja vegetação dava impressão de estar sendo batida pelo vento. Pela janela da frente, viu, ainda, cabeça e ombros de um homem que, imóvel, olhava para a proa do aparelho; percebeu, ainda, movimento no interior e no centro do mesmo e umas hélices na parte externa. Se bem que a Força Aérea Americana tenha considerado idôneo este observador, segundo o "Blue Book", não pôde chegar a uma conclusão sobre os D. V. em geral, porque eles se apresentavam sob diversas formas e com performances diferentes".

N. 12 - D.V. segundo uma fotografia gentilmente cedida pelo Sr. H. Ragaz de Zurich e tirada a 3 de agosto de 1954, em Reichenstein, Áustria, por Erch Kaiser um dos quatro discos que voavam em posição vertical e em fila. Compare-se a estrutura deste disco com a do n. 9.

Os desenhos 13 a 15 traduzem concepções artísticas do nosso desenhista inspiradas pelos relatos de jornais e de testemunhas.

N. 13a e 13b - D.V. no Rio Grande do Sul, quando 6 tripulantes, que usavam as características "roupas colantes" entravam em três aparelhos que, a seguir, decolaram. À propósito, leia-se o Boletim Informativo n. 4, pag. 1.

N. 14 - D.V. aterrissando em Quebra Coco, próximo de Ceres, Estado de Goiás: tripulantes de pequeno porte olhavam, silenciosamente, para as pessoas que testemunhavam o fato. À propósito, leia-se o Boletim Informativo n. 8 pag. 3.

N. 15 - D.V. inspirado no relato n. 102 do Boletim Informativo n. 8, - pag. 3, onde são mencionados tripulantes de grande porte.

Finalmente, queremos registrar nossos agradecimentos especiais a todos aqueles que conosco cooperaram, tornando possível este estudo que, esperamos, seja útil ao leitor.

CIPEX e GENA
* 2004 *

MESA REDONDA

Realizada em 27-8-57

(Cont. do Boletim Inf. n. 8)

11) - POSSUI O SENHOR ALGUMA PROVA DO SEU CONTACTO COM OS HOMENS DO DISCO?

R. - Sr. Dino Kraspedon - O senhor está perguntando se existe alguma prova a respeito do encontro que tive com esse pessoal dos discos voadores? Antes seria preciso saber a que tipos de provas o senhor está se referindo. Se é a prova da minha moral, a prova da minha palavra ou se se está referindo a essas provas que podemos confeccionar de qualquer forma. Para citá-lhe um exemplo posso dizer-lhe que ainda hoje, estive conversando com um indivíduo a esse respeito. Eu tinha informado ao mesmo de que existiam dois eclesiásticos que possuíam 86 fotografias, documentando a vida em outro planeta. O indivíduo, depois de eu ter-lhe exposto tudo isso, respondeu-me que essas provas não mereciam fé, porque fotografia qualquer um poderia forjar.

Deixei passar algum tempo, até que ele se esquecesse do assunto e continuamos a conversar. Ele, então, me pediu estas mesmas provas

à respeito do meu próprio encontro com os discos e, assim, pediu alguma fotografia. Minha resposta foi a seguinte: "O senhor é incoerente. O amigo, agora mesmo, ainda me acaba de dizer que fotografia qualquer um pode forjar, e, no entanto, neste mesmo instante, volta a pedir provas fotográficas, cuja autenticidade negava sem tê-las visto, ao mínimo. O amigo agia de ma fe".

Realmente, qualquer um pode confeccionar provas materiais. Podemos jogar um disco para o ar e dele tirar tantas fotografias quantas - queiramos. Podemos criar cenários e ainda documentar fatos, que, na realidade, não existiam. Mas há coisas que o homem não pode forjar nunca: é a honra, é a moral.

Mesmo quando Cristo veio à Terra todos lhe pediam provas em cima de provas. Mas a resposta dele era esta: a esta geração má e adúltera nenhuma outra prova será dada, a não ser aquela do sinal do profeta Jonas. Ele ainda dizia mais: seja o vosso falar: SIM, SIM; NÃO, NÃO, porque tudo que passa disso é de procedência maligna. Isso, porque, quando um homem está muito desejoso de provas, é porque não está na realidade agindo de boa fé, e quando está querendo dar muitas provas é porque, no fundo, existe alguma coisa que não é verdadeira. O homem de caráter não precisa dessas provas. A ele bastam a moral e a honra, porque elas não podem ser adquiridas da noite para o dia, nem são apenas um mero Acidente. Não obstante, possuo provas desse contacto. Além da minha palavra, que para mim já seria suficiente, se com outro fôsse este caso, existe ainda uma pessoa que estava comigo. Essa pessoa que comigo estava é um rapaz que é astrônomo, matemático e físico e não é nenhum louco. Tem uma posição e uma reputação a ser definida. Isso quanto aos contactos posteriores. Quanto à primeira vez que eu me encontrei com esses aparelhos, estava comigo, também, outra pessoa que naquela época trabalhava numa firma publicitária de S. Paulo. Desta maneira, eu não estava só todas as vezes que tive encontros, com exceção de uma. Portanto, também, não posso ser taxado de louco nem que estava sonhando estes contactos, porque não pode existir sonho com mais de uma pessoa. Seriam, então, sonhos bem singulares.

CIPEX e GENA
2004

Constantemente várias pessoas nos perguntam que livros poderiam ler para se pôr a par daquilo que existe sobre Disco Voador.

A elas responderemos, limitando-nos a citar as publicações em português, sem qualquer intuito publicitário do autor:

- 1 - Discos Voadores - George Adamski - trad. da Editora Globo.
- 2 - Contato com os Discos Voadores - Dino Kraspedon.
- 3 - Num Disco Visitei Outro Planeta - Antônio Rossi.
- 4 - A Ronda dos Discos Voadores - João Martins - "O Cruzeiro" de 3/5 a 7/6 pp.
- 5 - O misterio dos Discos Voadores - Luiz Glaucio Tôrres - "O Jornal" de 6, 8, 9, 11, 13, 15, 22, 30 e 31 de julho pp. e 10, 12, 14 e 16 de agosto pp.
- 6 - A verdade sobre os Discos Voadores - Donald Keyhoe, trad. de Carmela Patti Salgado.

* * *

CIÊNCIA CÓSMICA

(Não permitida a reprodução sem licença prévia de:

G. Adamski - Star Route - Valley Center - California - U.S.A.)

Mais uma vez lembramos que Ciência Cósmica é um nome sugerido para afastar qualquer caráter particular, político ou religioso, para um programa Universal de Pesquisa e Evolução, tanto no campo da ciência, quan-

to no de programa social.

Sob este título Adamski agrupou e respondeu, dando a forma de folhetos, às inúmeras perguntas que lhe veem sendo endereçadas, com referência ao empolgante assunto - Disco Voador - sua origem e finalidade.

Recebemos um exemplar deste folheto e publicaremos hoje duas das perguntas e respostas que nos pareceram de maior interesse no momento.

42 - PREDISSE O SENHOR ALGUMA VEZ, A ATERRISSAGEM EM MASSA DE DISCOS VOADORES? ADMITE QUE ISSO VENHA A ACONTECER EM FUTURO PRÓXIMO?

Não. Todos aqueles que comigo têm privado, sabem que eu sempre insisti no fato de que não há planos para aterrisagens dessa natureza. Na pergunta 17, explico, de maneira clara, as razões que impedem as aterrisagens em massa, num futuro próximo. Contudo, para grande surpresa minha, vejo tais pormenores serem postos frequentemente em circulação, como partidos de mim. Num esforço para me desacreditar, certas fontes divertem-se atribuindo-me conceitos que nunca emiti. Tais afirmações são inteiramente falsas e têm contribuído, em grande parte, para estabelecer o ambiente de ridículo que tenho enfrentado desde o meu primeiro encontro com Orthon, no deserto.

Tenho repetido um sem número de vezes que, face à versatilidade da natureza humana, especialmente no nosso mundo, mesmo os tripulantes dos discos, cujos conhecimentos são muito superiores aos nossos, não ousam fixar datas para acontecimentos futuros. Se eles assim procedem, como o ousaria eu?

Exemplos marcantes dessas falsas previsões - desmentidas recentemente por mim no devido tempo - foram a destruição de Chicago, há alguns anos atrás e a promessa que teria sido feita pela tripulação de uma nave de sobrevoar Los Angeles, California, com o objetivo de transmitir mensagens através do rádio e da TV a populações da Terra. No primeiro caso, telegrafei a dois locutores de rádio, conhecidos meus, pedindo-lhes que esclarecessem o público que era falsa a notícia publicada. No segundo, duas semanas antes da data prevista - 7 de novembro de 1956 - um locutor fez pelo rádio a leitura de uma carta minha, na qual eu declarava que os nossos Irmãos de outros planetas não tinham a intenção de se comunicar conosco por aqueles meios.

Desgraçadamente, fôra dada aquela aparente fracasso de 7 de novembro, uma enorme publicidade. Ainda hoje recebo cartas inquirindo-me a esse respeito. Essa falsa profecia lançou uma onda de ridículo e de zombaria sobre a realidade dos fatos relacionados com os nossos visitantes de outros mundos, e mesmo alguns céticos ainda nela se apoiam para negar a existência dos discos.

Essas alegações inverídicas são lançadas pelos meios místicos. Eles não costumam se basear em fatos reais. Posso afirmar categoricamente, que os tripulantes dos discos, seres como nós de carne e osso, não usam esses meios de comunicação e eles não fazem promessas de caráter definitivo.

Um momento de reflexão nos mostrará que se os povos de outros mundos estivessem planejando uma aterrisagem ostensiva em qualquer ponto da Terra, eles teriam a cortesia de fazer a devida comunicação aos círculos oficiais locais e não a entidades alheias aos mesmos.

Assim, desmintam, por favor, a inúmeras previsões supostamente feitas por mim, George Adamski. Posso afirmar-lhes que, todo o aviso que me fôr dado, eu farei, pessoalmente, a sua divulgação, não deixando nenhuma dúvida sobre a sua autenticidade.

57 - POR QUE HÁ TANTAS PESSOAS QUE DESEJAM CERTIFICAR-SE DA REALIDADE DOS UFO E DA SUA ORIGEM INTERPLANETÁRIA E, NO ENTANTO, SE RECUSAM A ACEITAR AS SUAS AFIRMAÇÕES DE QUE MANTEM CONTATO COM ELES?

Isso parece decorrer de uma certa idiosincrasia peculiar à

7
natureza humana.

Essas pessoas confirmam que os discos voadores existem, que são controlados por seres inteligentes e que já têm mesmo aterrissado em nosso solo.

Contudo, não sei por que razão, elas se recusam a aceitar a idéia de que os seus tripulantes possam entrar em contato com os habitantes da Terra. Não posso compreender isso.

Passemos a analisar a situação de uma maneira lógica.

Nós estamos, no momento, planejando realizar, também, viagens interplanetárias. Uma excursão à Lua parece provável venha a ocorrer em futuro próximo, e os nossos cientistas falam mesmo em enviar naves a Vênus e a Marte. Pode alguém supor, por um momento sequer, que ao alcançarmos o nosso satélite ou qualquer um dos planetas irmãos, não procuraremos entrar em contato com os seus habitantes? Por que, então, pode parecer a alguns absurdo que os povos de outros planetas procurem comunicar-se conosco?

Os nossos visitantes têm procurado passar despercebidos durante as suas excursões em terra, adaptando-se, o mais possível, aos nossos hábitos, pois sabem que, para muitas pessoas, a idéia de que seres mais avançados observam o nosso mundo é sumamente penosa.

Eles sabem o ridículo a que estão expostos aqueles que têm tido contato com eles. Como já expliquei no "Inside the Space Ships" eu sirvo apenas como elemento de ligação, a fim de transmitir as suas mensagens ao maior número possível de pessoas.

Posso assegurar que o preço que eu pago por isso é muito alto. O cetismo e o ridículo que tenho de enfrentar, tornam-me sensível a compreender aqueles que relutam em divulgar as suas experiências sobre o assunto. E o curioso é que essa mesma descrença tem dado lugar a mentiras e a deturpações em larga escala, que contribuem para aumentar ainda mais a confusão. Os frequentes desmentidos concorrem para que o público seja mantido na ignorância. Assim, muita gente, na ânsia de conhecer a verdade, tem sido enganada no que se refere à realidade dos fatos sobre os viajantes do espaço.

O temor desse cetismo e desse ridículo tem feito silenciar nossos líderes em relação aquilo que lhes têm sido transmitido pelos nossos irmãos interplanetários.

* * *

CIPEX e GENA
2004

O CASO REINHOLD O. SCHMIDT

(Cont. do Boletim Inf. n. 8)

Quando pulei a cerca, vi que a porta da nave se estava abrindo e que apareceu o mesmo homem que havia falado comigo no primeiro encontro, perguntando-me se eu poderia fazer-lhes um favor.

Respondi que teria muita satisfação se estivesse ao meu alcance servi-los. Então eles me convidaram a entrar na nave e me perguntaram se eu concordaria em fazer uma curta viagem, pois ser-lhes-ia incomodo permanecer à margem da estrada. A nave subiu verticalmente e a uma altura de 50 a 66 m. o mesmo homem virou-se para mim dizendo: "se qualquer dos seus amigos estivesse olhando-o, não poderia vê-lo". Entretanto, eu podia ver toda a circunvizinhança.

- "Perguntei-lhes que tipo de gasolina usavam para propulsão da nave em voo".

- "Conseguimos a nossa energia do sol e da terra", foi a resposta.

Dentro da nave sentia-me tão bem, como se estivesse sentado numa sala de estar; havia perfeita estabilidade, não se tendo sensação da ascensão ou descensão do aparelho.

Mais uma vez a nave aterrissou nas folhas secas acumuladas

no leito seco do rio.

Por coincidência, ambas as aterrissagens se verificaram em terreno que não podia ser vendido e mesmo possuído por particular, mas somente alugado aos proprietários circunvizinhos. Antigamente, nesta área corria caudaloso rio cujas águas foram desviadas para outro local e no antigo leito cresceram arbustos, árvores e capim.

Perguntei, então, a mim mesmo se não teriam eles deliberadamente escolhido este terreno, para não invadir propriedade privada. Lembrei-me, também, que Kearney está situada num ponto central equidistante do leste e do oeste dos Estados Unidos.

CIPEX e GENA
2004

OS VISITANTES ME FAZEM 3 IMPORTANTES PERGUNTAS

O favor solicitado inicialmente se resumia na resposta às 3 perguntas a seguir mencionadas:

- 1ª - Que fariam os Estados Unidos se outros planetas fizessem explodir bombas atômicas e mandassem satélites que viessem afetar a Terra e interromper a sua radio e tele-comunicações e outros aparelhos de igual natureza?
- 2ª - Qual teria sido a carga de um avião que se desintegrou quando sobrevoava o Pacífico e que também conduzia passageiros que se dirigiam de S. Francisco a Honolulu?
- 3ª - Como reagiria o seu povo se uma flotilha de nossas naves aterrissasse em missão de paz e de boa-vontade nos Est. Unidos?
Seria este acontecimento aceito em bases de amizade?

Prometi tentar conseguir as respostas solicitadas e encaminhá-las ao endereço que eles me indicassem, mas o homem com quem eu estava falando sorriu e respondeu.

"Haveremos de conversar outra vez".

- Perguntei-lhe: "Como sabia o senhor que eu estava nesta estrada ou o sr. não procurava especialmente por mim"?

- "Não, explicou-se ele, "assim como vocês têm impressões digitais para a identificação, nós temos as ondas cerebrais pelas quais localizamos as pessoas a qualquer hora".

- Lembrei-o, finalmente, de que eu poderia estar na Califórnia, quando tivesse conseguido respostas as perguntas mas ele respondeu-me: "Isso não faz diferença para nós, pois poderemos localizá-lo a qualquer hora, onde quer que o sr. esteja".

Quando deixei a nave, disseram-me eles: - "até logo, nós nos veremos novamente".

Conquanto não me tivessem feito perguntas no nosso primeiro encontro, me pareceu que eles sabiam muito a meu respeito e, desta vez, até me chamaram pelo meu primeiro nome - Reinhold -

Contei-lhes todo o meu infortúnio após haver tornado pública minha primeira experiência. - "Sim, nós conhecemos o seu caso e o teríamos ajudado se dentro de um certo tempo o sr. não tivesse sido libertado do Hospital: teríamos feito uma demonstração em massa sobre Kearney e, com isso, provado a nossa existência, fazendo-os conhecer-nos".

Ao deixar a nave e quando me dirigia para o meu carro disseram-me eles:

- "Fizemos o seu carro parar duas vezes e se isso acontecer pela 3ª vez a bateria ficará estragada.

Ambas as vezes a bateria tinha ficado seca; usava, então, bateria de 12 volts que tinha garantia de 3 anos e que tem, atualmente, pouco mais de um ano de uso.

No segundo encontro uma das tampas de enchimento tinha sido

* jogada longe e perdeu-se.

SCHMIDT APRENDE PELA SUA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA

Considerando os aborrecimentos anteriores não divulguei logo minha segunda experiência em Kearney. Nessa mesma noite comuniquei-me com o Major Wayne Aho, da Pesquisa de Discos Voadores em Washington, com o qual anteriormente já havia mantido conversa telefônica e correspondência.

O Major não estava na cidade desta vez, mas alguns dias mais tarde consegui localizá-lo em Detroit, onde estava realizando uma série de conferências e combinamos um encontro em Davenport (Iowa, no dia 17 de Fevereiro).

Só então, na noite seguinte, falei pela primeira vez em público sobre a minha segunda experiência. Em seguida, juntei-me ao Major Aho na sua viagem de conferências pelo Oeste e Leste dos Estados Unidos.

VERDADEIRO SHOW DE NAVES ESPACIAIS

AND — Fizemos duas conferências em Kearney, Nebraska, numa 4ª feira, 5 de março e 5ª feira, 6, também de março. Quero especialmente contar o que aconteceu na 1ª noite, quando as naves espaciais deram um show, durante 50 minutos, cortando o céu na direção oeste. Neste dia, 5, às 18,30 horas fomos chamados ao telefone do nosso Hotel, pelo repórter de uma rádio local, com o qual tínhamos estado em comunicação naquela mesma tarde. Disse-nos ele: "não cite meu nome, mas alguma coisa se vê acima do sol".

Olhamos pela janela e vimos aquilo que parecia uma estrela, branca e grande, acima do sol que se estava pondo; mas não havia estrela que aparecesse naquela hora, naquele lugar. Seis a sete minutos mais tarde apareceu um outro objeto a esquerda daquela que parecia estrela: era redondo e escuro, mas em pouco tempo começou a mostrar na parte inferior uma luz alaranjada que se tornou mais brilhante à medida que o íamos observando melhor. Tomando uma posição inclinada, este objeto deixou ver uma estrutura em forma de cúpula. Mais tarde a cor laranja foi substituída por um vermelho que se tornou brilhante, e se foi enfraquecendo à medida que o objeto se tornava invisível e desaparecia como uma luz sob controle de um reostato.

Alguns minutos mais tarde esse objeto que parecia uma estrela branca mudou a cor para laranja, depois azul e lentamente desapareceu. Não é necessário dizer que com este acontecimento todas as conferências se tornaram sensacionais e motivo de grande interesse em Kearney. Olhando outra vez para o céu, a oeste uma das pessoas do nosso grupo exclamou: "Aí vem um avião a jato do lado direito". Mas depois de uns curtos instantes não se via mais nem o objeto, nem a cauda de vapor de condensação; olhando novamente verificamos que não se tratava de avião a jato. Mais parecia um objeto em forma de charuto, com uma luz vermelha na parte dianteira que se acendia e apagava e que projetava intensa cauda de cintilante luminosidade que se movia com o objeto e não de vapor, como acontece com os nossos aviões. Esse objeto se movia na direção oeste, da esquerda para a direita e desapareceu às 19,19 horas, permitindo que as pessoas interessadas pudessem estar presentes à conferência, exatamente à hora marcada, 19,45 horas.

Um caixeiro viajante que esteve presente à conferência contou-me mais tarde que assistira ao espetáculo daquela tarde, quando chegava ao hotel e que na sala de refeições este acontecimento constituíra o tema principal de conversação, naquela noite.

Esta noite haverá aqui uma conferência sobre naves do espaço, observou o seu companheiro de mesa, "não acha o senhor que eles idealizaram interessante propaganda para a conferência"?

- "Sim, naturalmente, foi um belo reclame", respondeu o co-

merciante, "mas, como poderiam eles ter colocado estes aparelhos tão alto"?
Fomos informados que o gerente do Hotel em que nos hospedávamos havia telefonado para a base de Lewry, em Colorado, pedindo esclarecimentos sobre a ocorrência e que a base o informou que se tratava de balão!"

F I M

CIPEX e GENA
2004

* * * * *

Nosso Boletim informativo vem sendo remetido para o exterior.

Como a edição é toda em português (somente de n. 4 houve tradução para o inglês) tem-nos chegado vários pedidos para que emitamos edição em inglês.

Solicitamos, pois, a cooperação daqueles que possam nos ajudar nos trabalhos de tradução, sem o que não poderemos atender ao pedido que nos está sendo feito.

* * *

A Sociedade está interessada em, por-se em contato com pessoas ou entidades especializadas no exame e análise de fotografias, bem como no exame físico e químico de metais.

* * *

Na Rádio Copacabana, aos domingos, às 20,30 horas vem realizando interessantes palestras sobre DISCOS VOADORES, o nosso amigo Luís Paulo Pastorino.

* * *

GEORGE ADAMSKI - É com prazer que anunciamos aos nossos leitores e amigos que George Adamski pretende realizar, neste ano, uma viagem em redor do mundo, com o fim de divulgar suas experiências, tornar conhecido o material fotográfico de que dispõe e estabelecer contato direto com as pessoas interessadas no assunto Disco Voador.

Dentre os países a serem visitados está incluído o Brasil, onde pretende estar entre os meses de agosto e setembro.

Sentimo-nos felizes ao fazer esta comunicação e esperamos contar com a prestimosa cooperação das pessoas interessadas a fim de que este projeto de Adamski possa transformar-se em realidade.

* * *

TORNE-SE SÓCIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES:

Para isto, basta preencher o formulário abaixo nas linhas assinaladas e remetê-la ao Tesoureiro da Sociedade no seguinte endereço:

Sr. Cristovão Tostes Coelho

Rua Correia Dutra, 130 - Flamengo - Rio de Janeiro - D.F.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE
DISCOS VOADORES

À Diretoria:

..... sócio propõe para sócio
..... desta Sociedade, o Sr.
.....(x) que, para tanto, presta as seguintes informações:
(x) Nac. Est. Civil Maior Prof.
(x) ENDEREÇOS: Residência Nº Tel
Trabalho Nº Tel

(x) Proposto Rio de Janeiro, de de 19..
..... Proponente
Aprovado em reunião da Diretoria de ... de de 19..
Recusado

Presidente

Diretor

VENHA COLABORAR CONOSCO: ESCOLHA UMA DAS SEGUINTE MODALIDADES DE SÓCIO:

- CONTRIBUINTE - é o sócio que pode votar e ser votado nas assembleias e reuniões, estando sujeito a pagamento de jóia e mensalidade.
- CORRESPONDENTE - é o sócio que recebe o Boletim, com direito de votar e ser votado.
- INFORMANTE - é aquele que presta informações graciosas de interesse da Sociedade, não estando, porém, sujeito a nenhuma obrigação. Não poderá votar, nem ser votado.

Foi fixada em Cr\$ 50,00 a mensalidade dos sócios.

Todo sócio terá direito à assinatura do Boletim.

Lembramos aos nossos amigos que dada a majoração das despesas de impressão do Boletim não o poderemos distribuir como vínhamos fazendo e como desejaríamos continuar a fazê-lo.

Correspondência em nome da Sociedade para os endereços abaixo:

Paulo Manro - Presidente

Rua Almirante Alexandrino 200 ap. 5/102 - Santa Teresa

Rio de Janeiro (D.F.) - Brasil

Lillo Duncan Lima Rodrigues - 1º Vice-Presidente

Rua Frei Fabiano 646 - Meyer

Rio de Janeiro (D.F.) - Brasil

Walter Buhler - 2º Vice-Presidente

Rua Joaquim Nabuco 185 ap. 210 - Copacabana

Rio de Janeiro (D.F.) - Brasil.